

UM OLHAR OUTRO

Não sou daqueles que se fixam num olhar negativo em relação ao passado, do género «antigamente é que era bom». Privilegio um olhar pela positiva: nos meus 65 anos de vida sou testemunha de uma grande evolução na sociedade. Sim, como crente, só a posso olhar como positiva pois que me pertence a mim, como a todos, a missão de conduzir o mundo na vida da beleza e da santidade. Dado que o apelo à conversão ocupa todas as páginas do evangelho... nenhum seguidor de Jesus pode descansar atirando pedras à evolução e progresso. Quem não reconhece que tantas invenções técnicas, que alteraram o nosso quotidiano, criaram imensas possibilidades de comungar das «alegrias e tristezas» do nosso mundo, de todo o mundo porque o mais longínquo entrou nas nossas casas e foram vencidas todas as barreiras? Quem se atreve a dizer que a internet é coisa má, só porque tornou possível muitos abusos e extremismos?

O nosso mundo é bom, Deus o criou bom e belo. Se não lhe encontramos beleza, o problema está certamente em nós. Precisamos de *Um Olhar Outro*. A minha questão dos últimos dias, que partilho com os meus leitores, é esta: como vai a nossa democracia actual? Seremos hoje mais livres do que outrora? Se olharmos aos discursos repetidos, se paramos diante dos opinion makers da nossa praça, se nos fixamos nos noticiários diários, porventura engrossaremos o discurso negativista e até saudosista. Que contrasta, aliás, com o mundo cor de rosa que nos mostram os diversos canais televisivos, em constante guerra de audiências, sacrificando todo e qualquer valor. Afunilados na conquista de público, para justificar investimento publicitário, não respeitam limites de dignidade pessoal ou social. Tudo é permitido desde que dê dinheiro. A idolatria do dinheiro atingiu níveis extremos, porventura nunca antes atingidos, sacrificando todos os outros... «deuses» que tentam «aguentar-se» no seu pedestal ameaçado.

Democracia como governo de maiorias sem desprezar as minorias? Não faltam sinais de minorias agueridas, que se impõem como se fossem maiorias apenas pelo ruído das suas reivindicações. Respeito pelas minorias, claro. Por todas as minorias, sem dúvida. Mas não faltam ruídos que destroem a paz das maiorias e, no modo como se lhes impõem, criam novas e mais terríveis formas de ditadura.

Fala-se de tolerância. Claro, desde que seja para tolerar o diferente de nós, aquele que até pensa de modo diferente. Mas não tolerância para o mal e o erro, sobretudo quando este é objectivamente percebido como tal pela maioria ou por um elevado conceito do que é humano e ético, porque salvaguarda valores comuns, testados ao longo da história. Que tolerância é essa de ter de aceitar o que me impõem contra minha vontade? Não sou eu igualmnete livre de ter ideias próprias, visões próprias da realidade?

E no campo da ética ou moral, hoje publicamente evocada no mundo da política, depois do desastre de tanta corrupção, tolerada ou até promovida pelo mesmo mundo da política? Diante de um corpo legislativo que se manifesta cada vez mais inseguro, pouco fundamentado e em constante revisão, onde está a justiça por que todos clamam? E que capacidade não só técnica mas sobretudo ética têm os nossos deputados para criarem leis sem «buracos» por onde hão-de entrar os espertalhões das sociedades de advogados, também eles sem ética para se negarem a defender o indefensável e pugnar pela justiça a que todos têm direito independentemente da sua bolsa?

Já lá vão uns trinta anos em que ouvi um conferencista dizer que a democracia, sendo ainda o melhor regime para o governo das sociedades, iria evoluir para uma outra via, que não a ditadura certamente.

Hoje, perante as máquinas partidárias que fabricam os seus boys, a quem garantem estatuto para o futuro, perguntamo-nos se temos defesa e se ainda podemos acreditar na democracia. O abstencionismo nas eleições europeias não deixam de ser um forte sinal. Que bom seria que os políticos procurassem entender.

Quem defende pessoas e instituições que não sabem ou não querem fazer barulho? Que acreditam que as leis funcionam e que os detentores de cargos públicos servem? Como entender que os partidos agem de um modo quando são governo e de modo oposto quando na oposição? Que princípios os regem? Se é que há princípios ou linhas que não são calcáveis... Neste caso, onde está a coerência e a honestidade? E o respeito pela sociedade que é suposto servirem? E o respeito pela sua própria história como partido?

Eram duas as questões iniciais. Ficaram muitas mais para *Um Olhar Outro*.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

FESTA DA EUCARISTIA (3º ANO)



Foram 24 as crianças que, no dia de Corpo de Deus, 20 de Junho, fizeram a sua Festa da Eucaristia, conhecida como Primeira Comunhão, após três anos de preparação na catequese da Paróquia. Deram assim mais um passo na sua iniciação cristã, faltando o do Crisma para se dizerem cristãos adultos na fé.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima sexta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.



CRISTO VIVE

Christus vivit



Os missionários paulistas estarão na nossa Paróquia no fim de semana de 13/14 de Julho para fazerem a apresentação desta Exortação do Papa que merece bem a leitura de todos.



Ano XV - Nº 26 - 30 de Junho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Seguir Jesus é ser e aprender a ser livre

Leio os textos da liturgia deste XIII domingo do Tempo Comum. E quando procuro um título que os sintetize logo me dou conta do desafio libertador que a palavra de Jesus continua a lançar ao crente, àquele que quer dizer-se seu seguidor.



De facto, quando se ouve dizer que «a religião escraviza», deveríamos dizer antes que ainda não descobrimos a verdadeira liberdade, a interior, aquela que me faz avançar em confiança para um futuro de novidade. De onde virá então a sensação de escravidão, a manipulação de consciência que parece invocar-se nos «sistemas» religiosos? Diria que a causa estará, por um lado, na ignorância do que Jesus disse e fez, uma ignorância mais culpável do que tolerável, ousemos dizê-lo. Porque descobrir o verdadeiro Jesus do evangelho implica trabalho, pôr-se em causa, libertar-se interiormente. Por outro lado, a recusa em perceber o ser humano na sua complexidade, reconhecendo que as tendências para o mais fácil, comuns a todos, não são o melhor caminho para a verdadeira liberdade. Temos de reconhecer que Jesus, no seu tempo, foi o grande lutador pela verdadeira liberdade que o judaísmo, poder político e poder religioso, impunha aos cidadãos.

Não foi por acaso que Jesus não passou além de três anos de pregação de uma maneira bem diferente de olhar para Deus, o que O levou a um confronto permanente com os poderes do seu tempo. Ora é este Jesus, o libertador de ideias feitas acerca de Deus, que impedem de O assumirmos como Pai que ama sem medida todos e cada um, que temos o dever de conhecer.

Ele repetiu que «a verdade vos tornará livres» e «a minha Palavra é a verdade».

Ora é quando nos situamos longe da sua palavra que se inventam as apreciações mais escandalosas e preconceituosas sobre Jesus e sobre os cristãos. Toda a evangelização, para ser autêntica, repete-o a Igreja, tem de levar ao encontro pessoal com Jesus. E é deste encontro que podemos falar, com verdade, que Ele é o grande libertador de tudo o que oprime a condição humana.

ORAÇÃO MISSIONÁRIA ANO MISSIONÁRIO 2018/2019

«Senhor Jesus, desperta em nós um olhar missionário, ajuda-nos a escutar o coração do outro, e a ver o Teu rosto nos irmãos. Ajuda-nos a ser audazes afastando-nos dos nossos medos e preconceitos. Queremos, como Tu, viver a linguagem do amor e servir mais do que ser servidos. Só Tu és o Caminho, dá-nos a coragem de Te seguir e de Ser Igreja missionária aonde nos levores. Aqui estamos Senhor, porque acreditamos Que Ser cristão é Ser missão! Amen.»

O Prior – P. Abílio Cardoso

NECESSÁRIA E EFICAZ A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Educar os filhos na fé traz não só benefícios espirituais. Um estudo recente de Harvard revela que as crianças se beneficiam também física e mentalmente da formação religiosa.

O estudo, divulgado em 2018 pela Harvard T. H. Chan School of Public Health, descobriu que crianças que participavam da missa semanalmente ou tinham uma vida de oração ativa eram mais positivas e tinham maior satisfação com a vida quando atingiam seus vinte anos. Esses jovens adultos tinham uma tendência a escolher um estilo de vida mais saudável – evitando beber, fumar, usar drogas e a promiscuidade sexual.

Usando uma amostra de 5.000 crianças durante um período de 8-14 anos, o estudo trouxe revelações impressionantes: pelo menos 18% dos frequentadores regulares da igreja relataram níveis mais altos de felicidade em seus vinte anos do que seus colegas não religiosos. E, mais importante, 29% tendiam a se unir a causas comunitárias e 33% se afastavam de drogas ilícitas.

Um dos autores do estudo, Ying Chen, reconheceu que a formação religiosa das crianças no contexto familiar e da igreja “pode afetar poderosamente sua saúde física, saúde mental, felicidade e bem-estar geral”.

Este não é o primeiro estudo a demonstrar as vantagens de uma educação religiosa. Segundo a diretora do Centro DeVos para Religião e Sociedade Civil da Fundação Heritage, Emilie Kao, “as crenças religiosas dão às pessoas forças espirituais que levam a hábitos saudáveis, constroem suas redes sociais e lhes dão a capacidade de superar obstáculos em suas vidas”.

O estudo pode ajudar a servir como motivação para os pais.

(Cerith Gardiner | Jun 17, 2019, in pt.aleteia.org, 19/6/2019)

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Senhor é a minha herança

Segunda, 1 – Leituras: Gen 18, 16-33
Mt 8, 18-22

Terça, 2 – Leituras: Gen 19, 15-29
Mt 8, 23-27

Quarta, 3 – S. Tomé
Leituras: Ef 2, 19-22
Jo 20, 24-29

Quinta, 4 – S. Isabel de Portugal
Leituras: Gen 22, 1-19
Mt 9, 1-8

Sexta, 5 – S. António Maria Zacarias
Leituras: Gen 23, 1-4. 19-24,
1-8. 62-27
Mt 9, 9-13

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 1 – António Araújo Ferreira (30º dia)**Terça, 2** – Gracinda Oliveira**Quarta, 3** – Maria Luísa Sousa Nunes e familiares**Quinta, 4** – *Intenções colectivas:*
– Maria Delfina P. Faria Machado

– Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Sexta, 5 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
JOSÉ MANUEL NOVAIS DIAS, de 33 anos, filho de José Manuel Carvalho Dias e de Maria Júlia da Costa Novais, residente em Arcozelo, com **ANA ELISA DA SILVA ALVES**, de 31 anos, filha de Belarmino Marques Alves e de Maria de Fátima Silva Pereira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

Sábado, 6 – Santa Maria Goretti
Leituras: Gen 27, 1-5. 15-29
Mt 9, 14-17

– Pais e sogros de Ilídia Costa
– José Maria Magalhães Pinto

DOMINGO, 7 – XIV DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 66, 10-14c
Gal 6, 14-18
Lc 10, 1-12. 17-20

Domingo, 7 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

EFEITOS DA CULTURA «NEXT»?

1. É sabido que ser homem é ser nómada, peregrino, viandante. Mesmo quando nos sedentarizamos, dificilmente o fazemos por muito tempo e no mesmo lugar. Muitas vezes, só nos sentamos depois de vencermos «toneladas» de quilómetros.

2. Cada acção sedentarizada programa habitualmente a «próxima» acção sedentarizada. Não raramente, esta ocorre num sítio diferente e até pode obrigar-nos a deslocações para locais muito distantes.

3. São os efeitos da cultura «next». Se repararmos, nunca estamos inteiros onde estamos. Estamos sempre com o pensamento no «próximo» local, na «próxima» actividade, no próximo «projecto», etc.

4. Seremos mesmo «gente que não sabe estar»? De facto e à primeira vista, é o que parece. Parece que deixamos de saber «estar». O que mais fazemos é «andar», «correr», «acelerar».

5. Tudo isto – no limite – atira-nos para um paradoxo existencial: por um lado, saímos para «estar com» toda a gente; mas, por outro lado, não somos capazes de «estar para» quase ninguém. E é assim que vamos coleccionando – à escala planetária – «lugares de passagem». Não arranjam tempo para desfrutar de um único «lugar de paragem»?

6. Dá a impressão de que a mobilidade está a destapar uma continuação – e entranhada – insatisfação. «Andamos», «corremos» e «aceleramos» porque nos sentimos insatisfeitos onde estamos. Mas, pela amostra,

também não nos satisfazemos muito nos espaços onde passamos a estar.

7. Porfiarmos, com extremos de ansiedade, pela «próxima» experiência. Mas quando esta chega, facilmente a descartamos com cominações de decepção. No fundo, o que mais consumimos é a velocidade, a pressa e a pressão. Quem, hoje em dia, chega descansado de uma viagem planificada para descansar?

8. Desistimos de parar, de contemplar, de valorizar o hoje e de optimizar o agora. Estamos numa terra e a pensar no tempo que leva a chegar ao «próximo» destino. Em nenhum lugar nos sentimos em casa. Passamos a vida de malas feitas, passeando pelo mundo o nosso irremediável desconforto.

9. Até dentro de nós temos dificuldade em parar. Até dentro de nós não conseguimos estar em nós. Daí a necessidade de estarmos sempre em movimento e cercados de ruído. Nem de noite nos recolhemos. O encontro conosco incomoda-nos? Não espanta que o homem – segundo Nietzsche – se tenha tornado «o ser mais distante de si mesmo».

10. Só em Deus descansaremos. Só n'Ele venceremos a «fadiga de ser eu» (A. Ehrenberg) e a amargura de nos sentirmos «apenas» nós. Inquietos nos veremos enquanto não repousarmos em Deus. Só na Sua mão – como poetou Antero – «repousa, afinal, o nosso coração»!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 25.06.2019

O VALOR DO TEMPO LIVRE

Chegam as férias escolares e os pais encontram-se com uma situação nova: os filhos passam a ter imenso tempo livre! Por um lado é bom, porque isso lhes dá a oportunidade de realizar actividades não possíveis durante o tempo de aulas. Por outro é um risco, porque existe o perigo real de perder o tempo e destruir em poucos dias os hábitos de trabalho adquiridos durante o ano. Que fazer? Existem, na minha opinião, duas atitudes que se devem evitar. A primeira é não se preocupar e deixar que os filhos façam tudo aquilo que lhes apeteça. É uma atitude populista mas muito perigosa. Pode «dinamitar» em pouco tempo todas as virtudes conquistadas com esforço durante o ano lectivo. A segunda é encher esse tempo com actividades programadas pelos pais. É uma atitude que pode parecer eficaz, mas que priva os filhos de aprenderem uma lição indispensável na vida: que faço com o meu tempo livre? Educar é sempre ajudar a usar bem a liberdade. E o tempo livre é, por definição, um tempo em que experimentamos que somos protagonistas da nossa vida. Podemos fazer o que quisermos. Temos o destino nas mãos. Penso que a atitude correcta é saber programar com eles o seu tempo livre. Fazê-los reflectir: que fazer quando não tenho nada que me obrigue? Deixar-me levar pelo mais fácil? Será que é por aí o caminho da minha verdadeira felicidade? Ensinar a aproveitar o dom do tempo livre é também uma escola para se aprender a ser agradecido e generoso. É uma oportunidade para viver a gratuidade: dar sem esperar nada em troca. Para crescer na amizade. Para contemplar a beleza da Criação. Para dedicar tempo aos outros. São atitudes que não parecem fundamentais para sobreviver, mas sem as quais tudo o que fazemos perde o seu sentido.

P.e Rodrigo Lynce de Faria, In DM 23.08.2015

LOC/MTC – Vai reunir na próxima quarta, às 21.00, nas salas de catequese.

CESM – ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES – O Seminário da Silva vai receber, na próxima quarta-feira, dia 3, os participantes no curso *Mais Formação – Mel-*

hor missão, para avaliação das sessões passadas, convívio e diálogo sobre as próximas sessões, cujo programa está em construção. Contrará com a presença do senhor Arcebispo Primaz. Vale a pena frequentar estas sessões quinzenais, normalmente de Janeiro a Junho, como espaço de

qualidade para a formação pessoal. E o Prior apela aos seus paroquianos que as aproveitem.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quinta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial. Dado ter-se adiado o Dia da Paróquia, o Conselho decidirá nova data para este encontro em família paroquial. Discutirá ainda a necessidade de obras na Igreja Matriz.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 5,00
– Família n.º 348 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 15,00 euros

A transportar: 19.526,95 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

PALESTRA ARCIPIRESTAL – Os pais do Arciprestado vão reunir na próxima quarta-feira para elaborarem o programa de actividades no arciprestado para o próximo ano pastoral.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção no

próximo sábado, às 19.00, com jantar e Conselho de Agrupamento às 21.30. Vão dedicar-se a ultimar o programa de actividades para o próximo ano.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo domingo, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração,

inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos que preferem morrer a abjurar da fé cristã. É aberto a toda a gente.

PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DO FÁCHO – Será no próximo domingo a peregrinação a Nossa Senhora do Facho em Oliveira.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, na Igreja Matriz às 17h30, haverá adoração eucarística, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ARCA DE EMPREGO – Senhora oferece-se para cuidar de idosos em Barcelos. Contacto: 253841439.

CATEQUISTAS – Vão reunir na próxima terça-feira às 20.00, nas salas de catequese, para convívio e balanço do

ano que terminou. Terminadas as inscrições, os catequistas vão já programar o próximo ano de catequese, formando os grupos, distribuindo-os por salas e pelos catequistas, de modo a que o início do ano, já agendado para 21 de Setembro, se possa iniciar com entusiasmo e sem percalços.

ANIVERSÁRIO CLUB MOTO GALOS – A fim de assinalar o seu 22º aniversário, os seus membros vão juntar-se na missa das 9.00 no Senhor da Cruz no próximo domingo, fazendo memória e sufrágio dos membros falecidos.

LEITURAS

Pediu ao ofendido que oferecesse a outra face, colocando o ofensor em risco de ridículo, mas ao mesmo tempo estabeleceu um limite para a prova: duas, e não mais, são as faces. Não escreveu, não ditou, as suas palavras faziam a viagem das abelhas sobre as pétalas abertas das orelhas. Salvou uma mulher condenada à lapidação pedindo aos seus acusadores que o primeiro dentre eles, desde que puro de pecados, se chegasse à frente com a primeira pedra. Sabia que os homens atiram com prazer as segundas. Diversas mulheres o seguiram de lugar em lugar juntamente com os apóstolos. Não pediu abstinência, o celibato veio depois, feito pelas igrejas. Suo sangue, morreu com todo o corpo resistindo à morte com nervos, sopro, febre, chagas e moscas circundando a agonia. Ressuscitou por inteiro, carne, osso e promessa de ser o primeiro dos que estão destinados à ressurreição.

Nascesse hoje, e seria num barco de imigrantes, atirado ao mar juntamente com a mãe à vista da costa de Puglia ou da Calábria. Talvez continue a nascer assim, sem sobreviver, e o vinte e cinco de Dezembro seja apenas o mais célebre dos seus aniversários. Depois dele o tempo reduziu-se a um entretanto, a um parêntesis de vigília entre a sua morte e a sua nova vinda. Depois dele ninguém é residente, mas todos são refugiados à espera de um visto. Somos nós, bem nutridos do ocidente, a coluna de estrangeiros em fila para lá do último guichet.

Erri de Luca, «Caroço de Azeitona», 2009